

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
A RUA DE GONCALVES DIAS, N.º 66, 1.º ANDAR.

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	\$500



Virginia Ferni.

Excelso artista Lyrica e dramatica.

*A mais perfeita interprete da "Carmen" passada,
presente e futura.*

Adalgisa Gabbi.

*Prima donna, cuja esplendida voz
vibrata sempre aos ouvidos dos nossos dilettantis
e cujos olhos... Ah!...*



Chronicas Fluminenses

Rio, 18 de outubro.

Bisarro, mas louvavel... Não sendo proficuas as ferias parlamentares.

Sem camara nem senado, sem primeiras, segundas, nem terceiras discussões, os ministros vão fazendo enfim alguma coisa de util ou de boa vontade.

Foi com effeito, encerradas as camaras, que o Sr. Penna cortou esse nó gordão, que se chamou a questão Copacabana, e referendou o decreto das não accumulacões.

E', realmente, trancada a cadeia-velha e fechado o velho palacete do conde d'Arcos, que o Sr. ministro do imperio expede o decreto obrigando o registro civil de casamentos, obitos e nascimentos.

Certamente ainda não é completa a obra do Sr. Maciel.

O seu decreto dá providencias para a organisação da estatistica do movimento civil; pelo artigo primeiro; e dentro dos primeiros oito dias dos mezes de janeiro, abril, julho e dezembro, a começar do anno proximo a vir, os parochos de todas as freguezias do Brazil remetterão á secretaria dos negocios do imperio, directamente na Corte e por intermedio dos presidentes nas provincias, tres mapas trimestraes dos casamentos, obitos e baptisados.

O que nos livra do canunchoso e theologico systema absolutamente clerical do attestado *in fide parochi*.

E' um anel quebrado, da ferrea cadeia que liga o civil ao ecclesiastico.

Mas é ainda o parochos, que fornece todos estes dados, todos estes esclarecimentos.

De mais, e a secularisação dos cemiterios? E o casamento civil? que nos promettera o programma liberal?

Estas duas placentas continuarão ligando o temporal ao espirital — com prejuizo d'aquelle e da liberdade individual do cidadão brasileiro.

Até quando?

Livre das garras da camara municipal, o jardim da rua do Passeio corre ainda o grande e imminente perigo de cahir em poder d'algum especulador.

Eu apprehendo ainda pela sua sorte.

O Sr. ministro d'agricultura tendo com effeito chamado concorrentes para a conservação do bueno retiro fluminense, em que mãos irá elle cahir? a quem será entregue aquella maravilha?

Ao Sr. Morris-Kohn; ou a quem mais vantagens offerer — entenda ou não entenda da conservação de jardins; seja ou não seja um ganancioso especulador.

A camara municipal converteria talvez o bello bueno-retiro fluminense n'uma Floresta Negra. Em que vae convertel-o o proponente acceto?

Eu tremo pela sorte do bello passeio.

Proponentes ha, que promettem conservar-o de graça, introduzindo ali mil maravilhosos melhoramentos.

E' d'estes que eu tenho medo sobretudo.

Tanta generosidade intimidada-me.

Os melhoramentos promettidos vão ser com effeito a ruina, a desgraça, a morte do magnifico jardim.

Os aquarios, as gymnasticas, as bodegas, tudo isso matará aquillo. O barato vae sahir-nos decididamente muito caro.

Eu já acho de mais o tal botequim allemão, transgredindo ali o regulamento do Passeio, tendo cães que estragam as plantas e atacam os animaes.

Porque não se ha de deixar o jardim, á direcção do Sr. Glaziou, que tanto o tem embelezado, e que tratará d'elle mais por amor, do que por ganancia?

Os generosos Srs. Morris-Kohn e *tutti quanti* se mostram tão cheios de bellos projectos, que levem alhures os seus melhoramentos, que vão encantar outros cantos da cidade...

O jardim da rua do Passeio é já por si uma verdadeira maravilha; dispersa perfeitamente todas as geringonças com que querem desmoralisa-lo, prostitui-o.

Já viram como está criminosamente hediondo o edificio da Academia de bellas artes — depois da nova reforma?

E' um verdadeiro aleijão, que só vandalos podiam ter comettido!

O burguez telheiro do Dr. Paula Freitas eleva-se acima da bella fachada de Grandjean com essa presumpção soberana, que é a presumpção da ignorancia.

Que contraste entretanto não vae em breve fazer com aquelle estropeio, o edificio ali perto em construcção do Gabinete portuguez de leitura.

Apenas em meio este, e já se lhe pôde admirar o puro estylo manuelino.

Como deve ficar bello, magnifico, esplendido!

E o edificio do Gabinete portuguez de leitura é mandado fazer por uma associação estrangeira, particular, que não tem nem conselho de bellas-artes, nem professores de architectura no seu seio!

E já que fallo em bellas artes, não posso deixar de convidar a leitora á exposiçõ dos trabalhos do Arsenio da Silva, no estabelecimento do Sr. Insley Pacheco.

Um verdadeiro artista, morto sem ter tido toda a admiração que merecia, sem ter occupado, entre os pintores, o lugar de honra a que o seu talento lhe dava direito, eis a historia de Arsenio da Silva:

A nossa Academia de bellas-artes foi a mais injusta inimiga do habilissimo artista.

Injusta — ou invejosa, eu devia antes dizer.

Os peccos da Academia, fructos seccos que nada fazem, nada produzem, vêem

sempre com maus olhos os que fazem alguma coisa e moveram a Arsenio uma guerra pequenina, que elle não soube todavia desprezar.

Arsenio da Silva era entretanto um artista: ha nos seus trabalhos tanta delicadeza de tom, quanta segurança de traço.

Tem n'essa exposiçõ diversos quadros a oleo, alguns de grandes dimensões como o *Jardim de Armida*, mas é sobretudo nos seus trabalhos a *gouache*, que eu mais o admiro.

E' n'estes, realmente que elle mais excellê em gosto e arte: é uhi, que o seu pincel se mostra riquissimo de tons, delicadissimo no desenho e admiravel de variedade; são de preferencia as suas gouaches; que melhor hão de salvar o seu nome do olvido.

Eu não cito nenhuma, seria preciso, citar quasi todas: vão ver.

Cabe aqui agora agradecer ao Sr. Insley Pacheco a idéa d'essa interessantissima exposiçõ, e o zelo com que elle a realisa.

E' com effeito, graças ao seu amor pela arte e á sua admiração pelo finado artista, que nós podemos admirar, juntos, quasi todos os quadros de Arsenio.

Foi elle, que sem outra recompensa além da homenagem á memoria do amigo, reuniu tantas bellezas, para nos mostrar — e de graça.

JULIO DAST.

LIVRO DA PORTA

EXMA. SRA. D. F. LING. — Eu amo-a muito, creia; adoro-a mesmo, fique d'isto certa; para ser-lhe agradável, juro-lhe, subirei aos ares para agarrar a lua — no balão do Julio Cesar. — Mas é-me impossivel satisfazer-lhe a curiosidade. Os segredos da redacção são inviolaveis. Entretanto...

Entretanto não é prohibido advinha-los, não.

Sr. JOSÉ. — Chamar-se José e estar apaixonado, que mau agouro!... E' systema nosso aqui na *Revista Illustrada*, não nos referirmos ás senhoras, senão amavelmente.

Sr. PEGASO. — Pegaso?... O Sr. não vòo entretanto furioso e desbocado, nem vae desenfreado precipitar-se no mar, como o Pegaso da fabula.

E se fór, tanto peor.

Sr. X. — Vá lendo, vá apreciando, que lhe importa o termo? Elle chegará, descança, tudo tem um fim.

ROLANDO.

A SEMANA ECHOS E FACTOS

Sabbado, 6 d'outubro. — Singular suicidio, esse d' visconde de São João da Barra!

Cavalheiro distincto, rico, estimado e considerado por todos que o conheciam; alma grande, coração magnânimo, espirito são, nutrido das melhores idéas, bom amigo, grande philantropo, tendo feito mais d'um agradecido; não se lhe conhecendo a mais leve causa de desgosto, o menor pretexto de mau humor, o visconde de João da Barra parecia realmente, melhor do que ninguém destinado a viver feliz e venturoso, amando a vida e este mundo.

Entretanto... Entretanto ei-lo, que enfia duas balas no cerebro, e vaese d'este para o outro mundo, sem mais nem menos, sem que se saiba porque.

Domingo, 7 d'outubro. — Muito mais suavemente do que a ultima tourada de Salvaterra, correu a tourada ultima da praça do Caminho-Velho. O gado mais pacato do mundo, natural de bom genio, não provocou ninguém, nem respondeu ás provocações que lhe fizeram alguns bandarilheiros mais teimosos; alguns touros eram mesmo tão mansos, que pareciam antes bois.

Assim portanto, nem uma marrada, nem um susto; tudo se passou na melhor ordem do mundo, e acabou na mais completa paz e harmonia.

Tanto melhor... Isto deixa esperar que para o anno, podem ainda os delitantes da tauromachia gosar do seu favorito divertimento.

Segunda-feira, 9 d'outubro. — Excelcior!... Já não ha mais escravocratas no Brazil, a luz illumina emfim todos os espiritos, a civilisação triumphou do Negreirismo; a emancipação é uma idéa vencedora, triumphante...

Era preciso ver quanta alegria, quanto entusiasmo enchia o Polytheama, por occasião da festa do Club dos libertos.

E que festa significativa! Os libertos fazendo libertos; os escravos de hontem libertando hoje os seus antigos companheiros de desgraça.

Quarenta e tres expungidos... O paiz lava-se decididamente das manchas negras.

A's 8 horas, o theatro está cheio, repleto, e parece orgulhoso de seu papel; nunca o acaçapado circo se viu tão concorrido. Em scena aberta, abre o Sr. João Clapp a sessão, de que dá a presidência ao Sr. José do Patrocínio, em cuja honra se organisou a festa...

Começam os discursos — dos quaes os melhores são os outros.

O Sr. José do Patrocínio agradece sensibilizado, e saúda o Club dos libertos.

E toma a palavra o Sr. João Clapp, que faz longamente e historicamente o Club,

interrompido muitas vezes pelos applausos; conta factos, narra aneddotas; e não distribue as quarentas cartas de liberdade ali mesmo no palco, porque não quer ver de joelhos os seus irmãos.

Mas quando o Dr. Ennes de Souza, que pronuncia algumas palavras, entrega mais tres cartas de liberdade, o palco é invadido pelos quarenta libertados, que aos punhados jogam flores sobre os seus bemfeitores.

Dos camarotes, chovem tambem muitos ramalhetes.

Em nome do centro José de Alencar ora ainda o seu representante que offerece ao Sr. José do Patrocínio um bello mimo.

As saudações estrondam... E aproveitando-se d'este entusiasmo, o Dr. Ennes de Souza toma a palavra, e falla, e falla, e falla...

Quando não tem mais o que dizer, succede-lhe o Dr. José Agostinho dos Reis.

O orador começa d'esta vez o seu discurso por onde concluiu um outro na Escola polytechnica, dizendo que foi escravo.

Isto já é uma chapa.

Mas não importa, das cadeiras, dos camarotes partem uns bravos sumidos, mas sinceros. E o orador, continúa sempre sentimental.

«... Não tem receio de que, por causa da sua cor — morena — alguma mulher o desprese...»

OS CAMAROTES: — Não! não! pelo contrario...

«Porque, se ella o fizer, elle dirá: houve tambem uma mulher que fez d'um escravo um cidadão — minha mãe.»

Profundo, muito profundo; mas muito intimo e demasiado triste para uma festa que deve correr entre risos e alegrias.

Mas eis o Sr. João Clapp de novo a orar, e ora, ora...

O Sr. José do Patrocínio conta a historia d'um senador, nascido escravo, e que... etc., etc. E termina pedindo o capitolio para o Dr. José Agostinho dos Reis.

Enthusiasmado, commovido o Dr. Jacintho Luiz dos S. Garcez, declara que vai libertar todos os seus escravos.

Enlevada, em delirio, a platéa applaude a generosidade do moço, em quanto as senhoras, não podendo dar precisamente o capitolio pedido ao Dr. José Agostinho, vão dar-lhe no seu camarote abraços e provas de amor e consideração, que elle recebe debulhado em prantos.

Sensível natureza! decididamente.

Mas não importa. O essencial é que a sociedade conta mais 43 cidadãos, e que emquanto nos Estados-Unidos a abolição se fez correndo rios de sangue, aqui a emancipação se vai realisando sob chufas de flores.

Quinta-feira, 11 de Outubro. — Não se assistem, podem passar afoitamente, sem o menor receio.

Toda aquella força de cavallaria, alli postada e escorvada, é uma força do Sr. Souza Carvalho de collaboração com o Sr. Peregrino da policia.

Ninguém quer tal atacar o *Diario do Brazil*; ninguém se lembrou d'isso; ninguém podia ter tão bizarra lembrança. Uma historia, um sonho do Sr. Sousa Carvalho.

Pura phantasia, simples irritação da imaginativa, e um annuncio para o *Diario do Brazil* pelo Sr. Peregrino.

Aphorismo celebre, transportado para a vida conjugal.

O Sr. e a Sra. disputam-se. A querella envenena-se gravemente.

O Sr., que é homem de honra e decidido, atina emfim á Sra., esta ameaça:

— Saiba, Sra., que d'ora em diante, não terá mais necessidade de correr o ferrolho!

A Sra. sorrindo:

— Saiba, Sr., que não ha homem indispensavel no mundo!

A uma sogra, que acaba de perder o seu genro.

— Parece-me que não sentio muito a morte do seu genro, D. Pulcheria?

— E' que lhe senti bastante a vida!

R.

LIVROS A LER

Em que pese aos pessimistas, que tudo vêem atravez das lunetas negras do Schopenhauer, a poesia não morre, a poesia não morreu.

O mercantilismo não abafou, não, as inspirações, nem a letra de cambio matou as bellas letras.

Ainda ha quem viva e cante.

Eu que os ouço, que o diga... Ha oito dias, vos fallei de dois poetas e já tenho hoje de apresentar-vos um outro poeta das *Scenas e quadros*, o Sr. Palhares Ribeiro.

O pequeno volume do Sr. Ribeiro contem, d'um seu amigo, uma carta critica de estylo assaz... bisarro.

Entretanto, atravez de longas considerações, têm o Sr. Ed. de Barros uma phrase feliz:

— *Tens versos não são dos melhores, escreveu elle ao amigo; mas tambem não são dos peiores, consola-o logo após.*

Isto diz tudo. Os versos do Sr. Ribeiro não são dos peiores, nem dos melhores; o poeta nem vaa tão alto como a aguiá, nem rasteja jámais.

Ha de certo melhores; mas tambem os ha peiores.

Peiores sobretudo...

Tem graça, ás vezes, nas suas scenas mas muitos descuidos de metrificaçáo nos seus versos.

Deve ser muito joven. Se praticar, será mestre um dia.

Coisas do Rio de Janeiro



A Revista Brasileira continua no posto de uma verdadeira revista, graças a mais de 100 colaboradores que oferecem artigos de interesse e breves notícias, tudo acerca dos acontecimentos do mundo, habilitando esta revista a ser igualada a 3 países do mundo.



Mas hoje a revista dos seus brilhantes, fez muito a sua typographia, onde depois de um longo período a revista é mantida.



penetraram nos factos e noticias e em consequencia a revista de hoje é muito mais interessante e completa do que a revista de ontem.



Passando para o lado da revista, podemos dizer que a revista de hoje é muito mais interessante e completa do que a revista de ontem.



Quando a revista de hoje é muito mais interessante e completa do que a revista de ontem.



Em seguida, retiraram-se victoriosos! A policia, que estava a momento opposição de insurrei, appareceu entao e...



e depois um urbano de sentinella para garantir a propriedade alicha reduzida a cacos.



Mas não vão parar as manifestações dos valentes militares. Um outro grupo de assalto teve a ideia de fazer um ataque a policia, levando varios urbanos...



e perseguindo o povo em varias ruas. — Não comentamos estes factos, mas apenas os registamos. Tanta bravura e disciplina, não podem passar desapercebidos.



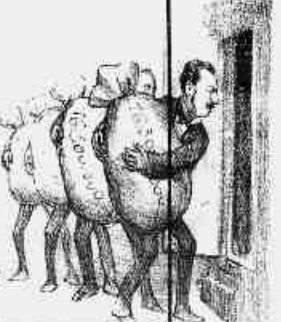
Por isso, pedimos ao Sr. Mendes, mestre da guerra, que faça mais de 100 mil réis de gratias para estes bravos e valentes mil-litares.



Empalmar 300 contos de reis, e mais que os compensados.



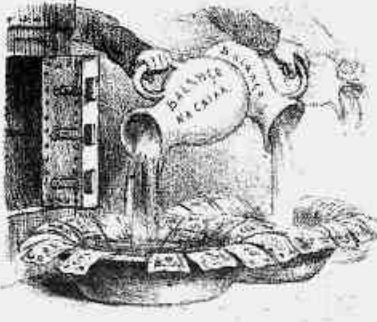
Mas obter votos de conselheiros para esta empalmar, isto é a causa que nunca se viu.



Poderão nos dar o Sr. Mendes e seus companheiros de Assessoria, a lista dos nomes que estão cada um com uma quantia de dinheiro que...



Não há quem não seja responsável por estes factos, nem material, apreciemos os candidatos a director de varias companhias de...



Não será mais que os mais companhias de seguranca e de seguros de vida e de seguros de mar e de seguros de...



Também não será mais que a tal companhia que não terá mais que a tal companhia que não terá mais que a tal companhia...

Lili, romance realista, pelo Sr. Elysiário da Silva — «Leitura para homens.»

Porque este avião? O que significa essa reserva? As senhoras não podem lê-lo então? E' pois um livro immoral, indecente?

E é o proprio autor que o diz, na capa, em grossas letras!

Essa declaração previnio-me contra a pequena obra do Sr. Silva; o meu primeiro impeto foi não lê-la. Um livro immoral... que o sexo seductor e seduzível não pôde ler...

Dever obriga porem. E eu tive de ler todo o romance do Sr. Elysiário.

E' pequena, curta a historia da infeliz Lili: uma joven matriada, que lê maus romances e que se perde em cinco pequenos capitulos.

Romance realista, diz o seu autor... Tudo é possível n'este mundo; mas uma mãe, que entrega a sua filha unica e adorada a um individuo, que a leva, ao espectáculo, depois a ceiar no Mangini, beber champagne e fumar n'um gabinete particular, depois...

E' difficil de engulir tudo isso, essa ceia n'um gabinete particular. E do Mangini que justamente não tem gabinetes particulares e tudo tão depressa, a vapor...

O livro está escripto correntemente, mas sem belleza de estylo, nem profundidade de observações.

E agora um pouco de sciencia — Decididamente d'esta vez não ha nada para as leitoras.

Contrariamente a opinião de outros collegas, o illustrado Dr. Domingos Freire continúa crente no contagio por innoculação da febre amarella, na existencia de uma *ptomaina* nos doentes desta molestia, e na existencia do *cryptococcus xanthogenicus*.

E adduz em favor das suas opiniões provas e exemplos depois de muitas experiencias e observações.

Os seus trabalhos estão publicados em francez tem por titulo: *Etudes experimentales sur la contagion de la fièvre jaune*.

Até hoje a dilatação do estomago não havia sido observada e verificado senão nas pessoas adultas.

Molestia recentemente estudada, a ectasia do estomago parecia não manifestar-se senão nas pessoas de idade superior a vinte annos.

O Dr. Moncorvo, porém, professor de clinica das molestias das creanças na Polyclinica, explorando com toda a attenção o estomago de algumas creanças affectadas de perturbações digestivas teve o ensejo de encontrar nada menos de oito vezes dilatação gastrica em creanças até de quinze mezes.

As creanças por certo não devem jubilar-se com semelhante achado; mas finalmente, o mesmo doutor, que descobriu a terrível enfermidade, descobriu-lhe ao mesmo tempo a therapeutica — o mal e cura.

Ainda bem.

O seu folheto *A dilatação do estomago nas creanças* descreve o mal e ensina o tratamento.

O Dr. Silva Araujo, tambem da Polyclinica, continúa a publicar a sua importante obra: *Atlas des maladies de la peau*.

Temos agora á vista o segundo fasciculo.

No primeiro, como os leitores da *Revista Illustrada*, devem lembrar-se, se occupava o intelligente clinico de uma *Trichomyces favosa*.

«Agora, no segundo trat, sempre com proficiencia, da *Trichomyces pustulosa barbata*. Tomando um caso d'esta molestia, faz-lhe o historico, discute-o e conta com todos os pormenores, como chegou finalmente a triumphar da teimosa enfermidade.

Uma plancha chromo-lithographica em seis cores, mostra ainda bem os caracteres da molestia.

E' um estudo completo.

Sob o titulo *O combate* tenho um folheto, que é a introdução de uma serie de biographias de alguns republicanos brasileiros que o Dr. Lopes Travão está publicando na «Galeria republicana» de Lisboa.

Elle defendese n'este folheto de algumas accusações que lhe têm sido feitas.

Seria uma injusticia não vos recomendar aqui a nova publicação *Gazeta litteraria* dos Srs. Faro & Lino, fazendo ao mesmo tempo os mais sinceros votos pela sua continuacão e prosperidade.

O seu primeiro numero está realmente interessante, e se assim continuar, é provavel, muito provavel, certo mesmo que escapará á má sorte, que tem tido todas as publicações deste genero.

Interessante, seria e occupando-se de assumptos importantes.

Awaj.

Está concluida a publicação da *Escola dos Robinsons*, e começou a do *Raio verde* das

«Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, de Julio Verne — edição illustrada dos Sr. David Corazzi, de Lisboa, gerente no Rio de Janeiro, o Sr. José de Mello, do, rua da Quitanda.

Da mesma casa scabo de receber os n. 55 a 64 da *Bibliotheca do povo*, e o n. 8 da *Vida das flores*, de que já vos fallei aqui mesmo.

ALTER.

Collecções completas da REVISTA ILLUSTRADA desde o primeiro anno da sua fundação, 1876 até 1882, na rua de Gonçalves Dias, 66, primeiro andar.

PEQUENO CORREIO

Em beneficio dos orphãos de Augusto Off, temos ainda á venda no escriptorio d'esta folha — 66, rua de Gonçalves Dias, 66:

Primeira conferencia academica — 25 volumes generosamente offertados pelo seu autor — preleção feita na Faculdade de medicina da Côte.

O assumpto é escabroso talvez, mas interessante.

Carmen, a scintillante e originalissima partitura de George Bizet, contra a qual tanto resmungaram os nossos dilettantes, faz parte do repertorio do Govent-garden de Londres; do da Opera, de Paris, e do theatro italiano, de São Peter-sburgo, na presente estação.

No jury.

Um individuo acaba de ser condemnado a vinte annos de prisão com trabalho, e multa etc.

Livanta-se do seu banco e, muito polidamente para os seus jurados:

— Deus l'hos pague, meus bons Srs.

N'um salão:

Falla-se d'uma joven dama que perdeu recentemente o seu esposo.

— Já notou como anda alegre depois da sua viuvez?

— Comprehende-se, diz a dona da casa... Ella está ainda no seu lucto... de mel.

Dois amigos encontram-se.

Um d'elles acaba de ser empregado pelo governo.

— Como! pergunta-lhe o outro, já não és mais republicano?

— Os meus correligionarios desgostaram-me por tal modo o officio!

ROLANDO.

PELOS THEATROS

Salve! Rio de Janeiro!... Apesar dos horrores que escreveu de ti o Sr. Bacourt, tu és ainda a cidade mais divertida d'esta America.

Morre-se, é certo, aqui; e seria tristissima uma cidade onde se não morresse; mas vive-se ao mesmo tempo, e vive-se alegremente.

Que outra cidade poderia reunir tanta celebridade, como tu?

A prestidigitacão deu-se, com effeito, *rendez-vous* no Rio de Janeiro.

Nada menos de tres celebridades da magia escamoteam actualmente a attenção do publico fluminense — Os tres magos.

O Sr. Bosco que no Recreio Dramatico, nos mostra a população da lua.

No Polytheama o conde Patrizio com a sua sciencia do extraordinario e o seu mais extraordinario Japs-of-Japs.

E finalmente no Pedro Segundo o Sr. Hermann, com as suas prestidigitacoes. No Pedro Segundo, ou melhor em toda a cidade, em todos os cantos do Rio de Janeiro.

Porque esse escamotea por indole, por paixao, por molestia. Tudo elle escamotea, e escamotea por toda a parte; na rua, no bond, nos botequins, na praça do mercado:

Escamoteou tanto antes de exhibir-se no theatro, que quando se apresentou no Pedro Segundo, já não era uma novidade.

Os amigos, os compadres já explicavam tudo — erradamente.

Isto é por meio de espelhos, aquillo é tirado do bolso; aquillo é assim.

E eu decididamente não gosto de saber o segredo das sortes, sob pena de não admirar-as.

Prefiro ser enganado.

Entretanto o Sr. Hermann tem bem prestos os dedos e faz cousas do arco da velha.

Trabalha muito bem.
E ás vezes é divertido.

—o—

Um trabalho admiravel é o do Jap-of-Japs, um japonês legitimo da America do Norte.

É realmente extrordinario; equilibra um boi sobre a ponta d'uma agulha, e o boi não se pica!

Jámais se viu no Rio de Janeiro um equilibrista tão perfeito. Faz impossiveis.

Se o governo o incumbisse de equilibrar o orçamento...

—o—

Muito bem urdida a peça o *Matricida*, que nos acaba de dar a empresa do São Luiz.

Bem urdida, e bem desenvolvida.

É de Belot, em cinco actos e sete quadros; tem trinta papeis, e começa por um assassinato.

Tem portanto que ver e que applaudir. O assassinato é da Sra. Dalcier, o que nos desembaraça logo da Sra. Elisa.

Sobresahio de resto, como sempre, a Sra. Apolonia no papel da apaixonada Pulcheria, que ella representou com muita arte e verdade.

O Sr. Lisboa, que é decididamente um actor intelligente, deu-nos um bom Lourenço Dalcier.

A Sra. Fanny vestio-se bem no papel de Sra. Suchapt.

E os outros vinte e seis interpretes representaram todos muito razoavelmente.

—o—

Está definitivamente encerrada a estação lyrica.

Os fluminenses vão talvez sentir agora quanto foram injustos d'esta vez, com os artistas do Sr. Ferrari.

No spectaculo de despedida houve já como um *penitét me*. Alguns artistas fo-

ram com effeito freneticamente applaudidos: a Sr. Ferni teve uma verdadeira ovação.

Era um pouco tarde; mas antes tarde que nunca.

O publico não tinha com effeito razão de se mostrar tão frio.

Reclamou contra o repertorio; mas nós ouvimos *Fausto*, *Mefistofeles*, *Aida*, *Lohengrin*, *Mignon*, *Carmen*...

Nunca tivemos orchestra tão boa.

E os artistas...

A Sra. Virginia Ferni é uma artista perfeita. Como actriz ou como cantora, ella foi sempre admiravel, sempre perfeita, sempre excelsa.

Ninguem teve ainda mais doçura de voz, mais justesa no gesto, mais expressão no olhar.

Muito prendada egualmente a Sra. Gabbi, artista de valor; a sua interpretação do papel de Aida foi perfeita.

O barytomo, um dos melhores que o Rio de Janeiro tem apreciado.

E os outros artistas se não são todos notabilidades, tem voz e sabem cantar.

Mas é agora que elles vão partir, que vamos melhor sentir tudo isso.

DANIEL J.

PEQUENA CHRONICA

Além dos nigromantes que se deram *rendez-vous* no Rio de Janeiro, a capital do imperio conta ainda uma celebridade: Tong-Kong-Sing, enviado chinês.

O enviado do celeste imperio ao imperio americano não é um chin commun, sem rabicho nem graduação como esses que apregoaem nas ruas: — *Camalô!*

La Chine est un pays charmant.

como se canta na operetta de Bazin, e Tong-Kong é um cavalheiro distincto que vem do paiz do chá estudar o paiz do café.

Amavel, intelligente e activo, S. Ex. já passeou quasi toda a cidade, visitando os seus pontos e estabelecimentos mais importantes.

E é de crer que não escreverá de nós para Pekin, o que de nós escreveu o Sr. Bacour para Paris.

Bravo! Muito bem!... Tem de certo muita razão o Sr. barão de Cotegipe: o Sr. Bacour foi leviano e injusto na pintura que fez do Rio de Janeiro.

A capital do imperio não é tão feia, nem tão infecta como elle a pinta.

Fez bem portanto o Sr. barão de Cotegipe, vindo a campo desfazer as falsidades do Sr. Bacour e defender a cidade calumniada.

Entretanto, cumpre confessar que a nossa capital bem podia ser mais sadia.

Tem-se gasto muito e feito pouco.

A Junta de Hygiene não tem a força necessaria; é uma especie de conselho de estado. Discute, propõe, aconselha... E fica n'isso.

De mais, nós, ou antes elle, o povo do Rio de Janeiro é por si pouco amante do accio.

Exemplo?

Todas as ruas tresandando a amoniaco.

Ha nada entretanto mais desagradavel, spectaculo mais repugnante?

Eu vejo pela importante obra do Dr. Silva Araujo que ha um real perigo na existencia deste numero consideravel de cães vagando pelas ruas.

Indagando das causas d'uma *trichomyces farosa*, escreve elle:

Tout ce que j'ai pu savoir, c'est que l'enfant aimait beaucoup à jouer avec les chiens du voisinage, le plupart malpropres et dont quelques uns lui avaient paru affectés maladie de peau.

Il est très possible que l'affection, dont nous nous occupons ait là son origine, vu le nombre considerable de ces animaux vagant dans les rues de la ville.

Ils se transmettent entre eux des dermatoses parasitaires et les communiquent ensuite à l'homme, dont ils sont les compagnons.

Está pois uma causa constante de molestia, de que ninguem se inquieta.

E eu que não sabia que a esgrima tinha tantos admiradores no Rio de Janeiro.

Uma selecta sociedade enchia entretanto quinta-feira, os salões do Rio-Club, onde o Sr. Erico Casella dava um assalto d'armas.

Varios amadores tomaram parte nas justas, mostrando-se todos assaz peritos.

Bateram-se a florete os Sr. Fontenelli e Chaudon: á espada o professor Barros com o Sr. Castro, e o Sr. Chaudon com o Sr. Breton.

O Sr. Casella bateu-se a florete com o Sr. Sr. Waborn e depois com o Sr. Barros.

Da escola italiana, é o Sr. Casella um esgrimidor de força.

O professor Barros é tambem um forte adversario

Para terminar a festa se fez ouvir o Sr. Cardoso de Menezes, com grandes e merecidos applausos.

Ego.



Era minha mãe a malvada e o X que do alto do
 Aguardado, antecidade, se... e...
 - Não há que ver, aqui, que...
 - Esta é uma diligência para... que vale a São Paulo!

Mamãe! depois, se...
 estava colando por todos os
 lados, e as...
 - um verdadeiro fabricante de
 nojas falsas.

...quando X...
 a...
 D...
 48,000 a milhã!



Como...
 o...
 D... & C^o

Uma...
 levantou-se a altura de
 um...
 e...
 Coisa...
 e...
 e...

Y...
 em...
 Foi...
 com...
 sobre...
 e...

a...
 a...
 a...

J...
 de...
 que...
 2^o vez...
 de...



O Mandarim Tong-King-Sing